



Explosão

Alexandre Santos

Poema composto em agosto de 2004 sobre a situação social vivida pelo Brasil na ocasião.

Sem ter como comprar,
andou até cansar.
Sem ter como vender,
cantou para esquecer.

No reflexo da vitrine,
entre o maiô e o biquíni,
viu sua imagem encardida,
embaçada, magra e mal vestida.

Pingos na testa
de chuva e suor sem festa.
Calo não mão,
lembrança remota da boa luta pelo pão.

Desempregado, perdido e mal pago,
Sem ponteiro e sem destino.
Sem sonho e sem ocupação.
Sem fome no coração.

Na roupa, o bolso furado.
No pé, o sapato apertado.
Em casa, um prato vazio.
No peito, um grito tardio.

Recife, 11 de agosto de 2004.